



Marcos Vinicius da Silva^{1,2}; Andrea Tosta de Azevedo Santana¹

¹Instituto de Infectologia Emilio Ribas(SES-SP). ²Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade de São –Campus Sorocaba, Brasil. Email: mvsilva@pucsp.br.

Introdução

A leptospirose é zoonose de ampla distribuição mundial com cadeia ecoepidemiológica complexa. Os sorovares patogênicos ultrapassam 250 e cada um tem predileção por distintos animais. A doença humana é polimórfica, de difícil diagnóstico, principalmente a causada por sorovares encontrados em animais silvestres. O objetivo deste relato é registrar a ocorrência desses casos no nosso meio.

Relato de caso

Paciente masculino, hígido, de 52 anos, admitido no IIER em janeiro de 2016, com febre alta, mialgia, artralgia, cefaléia intensa, náuseas, vômitos, astenia e exantema pruriginoso nos membros e no abdomen há 9 dias. Consciente, em REG, desidratado, com exantema macular discreto em todo o corpo. O paciente reside em Jquitiba/SP, região rural, com a presença no peridomicílio de animais silvestres (roedores e marsupiais). Os exames laboratoriais alterados foram: PCR, AST, ALT, GamaGT, fosfatase alcalina e quimiocitológico do líquido com predomínio linfocitário. Sorologia para leptospirose ELISA-IgM reagente, microaglutinação em amostras pareadas de soro: Djasiman 1;800 e 1:12.800. A soroconversão encontrada neste caso para o sorovar Djasiman indica que ele é o provável determinante da doença, sendo esse sorovar encontrado apenas em roedores silvestres como os aqui apresentados.

Sorovares/ título	01/02/2016	18/02/2016
Sejröe	800	3.200
Hardjo	200	1.600
Wolffi	400	1.600
Hebdomadis	400	3.200
Djasiman	800	12.800



Sus scrofa



Hydrochoerus hydrochaeris



Didelphis marsupialis

Conclusão

O exantema é infreqüente na leptospirose humana e caso como este poderá ficar sem diagnóstico ou ser classificado como meningite por líquido claro ou como doença exantemática sem etiologia definida. Os antecedentes epidemiológicos do paciente são informações importantes no diagnóstico da leptospirose e a grande interface homem, animal e ecossistema presente no mundo contemporâneo, aumenta a probabilidade da infecção humana por sorovares de animais silvestres e quadros clínicos distintos do da forma clássica icterohemorrágica.

APOIO

